

A INSERÇÃO PRODUTIVA DOS NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

Em comemoração ao 20 de novembro, consagrado como o Dia da Consciência Negra, o DIEESE divulga estudo sobre a inserção produtiva dos negros no mercado de trabalho, com o objetivo de verificar as mudanças ocorridas na inserção da população negra no mercado de trabalho.

A análise das informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - Sistema PED, realizada por meio do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/FAT) e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo - mostra que a redução das desigualdades raciais vivenciadas ao longo das últimas décadas, em um contexto de relativa melhora do mercado de trabalho, não foi suficiente para promover a equidade de valorização do trabalho exercido pelos negros em relação aos não negros. O recente processo de estruturação do mercado de trabalho brasileiro trouxe melhoria nas condições de inserção produtiva promovendo redução da diferença dos níveis de desemprego por raça/cor. Entretanto, entre 2014 e 2015, a situação mudou significativamente e restrições ao crescimento econômico trouxeram a recessão e o desemprego para a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. As taxas de desemprego cresceram nas regiões metropolitanas pesquisadas pela PED, na maioria delas, com impacto maior sobre a população negra.

A dinâmica do mercado de trabalho expressa os padrões vigentes nas relações raciais e de gênero na sociedade brasileira. As diferenças salarial e ocupacional entre negros e não negros estruturam as oportunidades de vida desses diferentes grupos populacionais na sociedade brasileira.

Em 2015, não houve alteração significativa da presença da população negra no mercado de trabalho. Nas áreas metropolitanas de Fortaleza e Salvador, os negros somaram mais de 80% da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, maioria em relação aos não negros. Na área metropolitana de Salvador os negros apresentaram a participação mais elevada na PIA (92,4%) e na PEA (92,3%). No lado oposto estava Porto Alegre, cuja participação da população negra no mercado de trabalho foi a menor entre as áreas pesquisadas (13,5%).

A participação dos negros no contingente de ocupados cresceu em São Paulo e, em menor proporção, em Fortaleza; e manteve-se estável em Porto Alegre e Salvador, entre 2014 e 2015. Em relação ao rendimento, a distância em relação aos não negros sinaliza a dimensão das enormes dificuldades enfrentadas pelos negros no mercado de trabalho, em especial as mulheres negras. O rendimento médio por hora dos negros permanece bastante inferior ao dos não negros, em todas as regiões. Em Salvador, apesar da maior presença de negros na estrutura produtiva, foi onde se constatou a maior desigualdade relativa: o rendimento médio por hora recebido pelos negros correspondia a 76,6% do dos não negros. A diferença salarial desse segmento revela a dimensão da discriminação vivida, já que os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e menores remunerações.

Mercado de Trabalho

Nas regiões metropolitanas investigadas pelo Sistema PED, os negros representavam, em 2015, proporções expressivas da População em Idade Ativa - PIA nas áreas metropolitanas do Nordeste: Fortaleza (85,0%) e Salvador (92,4%). Em São Paulo (39,6%) e em Porto Alegre (13,6%), a presença era relativamente menor. A composição da PEA repete, em termos aproximados, a estrutura da PIA, com maiores participações da população negra em Salvador, Fortaleza e no Distrito Federal. Entre 2014 e 2015, a proporção de negros na força de trabalho cresceu apenas em São Paulo e, de modo menos intenso, em Fortaleza (Tabela 1).

Em todas as regiões pesquisadas, os negros encontravam-se sobrerrepresentados entre os desempregados, com maior intensidade na Região Metropolitana de Fortaleza. Entre 2014 e 2015, a participação da população negra no desemprego declinou apenas em Salvador, elevando-se em São Paulo, Fortaleza e, em menor intensidade, em Porto Alegre. A desigualdade no acesso ao mercado de trabalho e nas condições de trabalho que afeta os negros é ainda mais intensa quando se trata das mulheres negras, elas enfrentam uma dupla discriminação no mercado de trabalho, de raça e de gênero.

TABELA 1
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Regiões Metropolitanas - 2015

(em %)

Condição de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Distrito Federal							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	71,9	38,2	33,8	28,1	15,4	12,7
População Economicamente Ativa	100,0	73,1	35,1	38,0	26,9	13,3	13,6
Ocupados	100,0	72,7	34,1	38,5	27,3	13,3	14,0
Desempregados	100,0	75,9	40,9	35,0	24,1	13,4	10,7
Inativos	100,0	70,0	43,0	27,0	30,0	18,8	11,2
Fortaleza							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	85,0	44,8	40,2	15,0	8,4	6,6
População Economicamente Ativa	100,0	84,6	37,6	47,0	15,4	7,6	7,8
Ocupados	100,0	84,5	37,1	47,4	15,5	7,6	7,9
Desempregados	100,0	85,4	42,5	42,8	14,6	7,5	7,1
Inativos	100,0	85,6	54,1	31,5	14,4	9,4	5,0
Porto Alegre							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	13,6	7,2	6,4	86,4	46,6	39,8
População Economicamente Ativa	100,0	13,5	6,3	7,2	86,5	40,1	46,4
Ocupados	100,0	13,0	6,0	6,9	87,0	40,2	46,9
Desempregados	100,0	19,6	9,3	10,3	80,4	38,9	41,5
Inativos	100,0	13,7	8,2	5,5	86,3	54,5	31,9
Salvador							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	92,4	50,3	42,1	7,6	4,2	3,3
População Economicamente Ativa	100,0	92,3	43,9	48,4	7,7	3,7	4,0
Ocupados	100,0	92,0	42,8	49,3	8,0	3,8	4,2
Desempregados	100,0	93,6	48,8	44,8	6,4	3,5	2,9
Inativos	100,0	92,6	58,8	33,8	7,4	4,9	2,5
São Paulo							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	39,6	20,5	19,1	60,4	32,3	28,1
População Economicamente Ativa	100,0	40,8	19,1	21,7	59,2	27,5	31,7
Ocupados	100,0	40,0	18,4	21,6	60,0	27,6	32,4
Desempregados	100,0	46,3	23,7	22,6	53,7	26,8	27,0
Inativos	100,0	37,6	22,8	14,8	62,4	40,3	22,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

Em 2015, a taxa de participação - proporção da PEA em relação a PIA - dos negros era superior a dos não negros nas regiões de São Paulo (64,5% e 61,4%, respectivamente) e Distrito Federal (62,4% e 58,8%). Nas demais regiões pesquisadas a taxa de participação dos negros era relativamente menor que a dos não negros (Tabela 2).

Entre 2014 e 2015, em Porto Alegre e São Paulo houve crescimento da taxa de participação da população negra, e declínio em Fortaleza e Salvador. Comparativamente, para os não negros, a taxa de participação diminuiu ligeiramente apenas em São Paulo, cresceu em Fortaleza e, com menor intensidade, em Porto Alegre, e não variou em

Salvador. No Distrito Federal não houve dados disponíveis em 2014, por isso, não permite comparabilidade.

A inserção produtiva dos homens negros e não negros no mercado de trabalho, obedeceu a mesma estrutura encontrada para os dois grupos de raça, em geral. Já, entre as mulheres negras, observou maior participação no mercado de trabalho e superior a das não negras nas regiões do Distrito Federal, Porto Alegre e São Paulo. Na região metropolitana de São Paulo, a presença da mulher negra no mercado de trabalho mostrou-se mais intensa que nas demais regiões, 58,4%. Na Região Metropolitana de Fortaleza, as mulheres negras apresentaram a menor taxa de participação, refletindo uma situação mais desigual em relação aos homens. Entre 2014 e 2015, a participação das mulheres negras decresceu nas regiões onde a população negra possui maior presença na força de trabalho regional: Fortaleza e Salvador (Tabela 2).

TABELA 2
Taxas de participação das populações negra e não negra, segundo sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011-2015

(em %)

Regiões e Períodos	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Distrito Federal							
2011	62,7	63,7	58,2	69,9	60,4	54,2	68,0
2012	62,8	63,7	57,7	70,5	60,9	54,8	68,4
2013	-	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	-	-	-
2015	61,4	62,4	56,5	69,2	58,8	53,0	65,8
Varição 2015/2014	-	-	-	-	-	-	-
Varição 2015/2011	-2,0	-2,0	-2,9	-1,0	-2,7	-2,1	-3,3
Fortaleza							
2011	58,4	58,4	50,5	67,1	58,3	50,6	67,9
2012	58,2	58,2	49,6	67,8	58,1	51,8	66,3
2013	56,9	56,9	48,2	66,5	56,8	49,5	65,9
2014	57,5	57,6	49,1	66,9	57,0	49,3	66,7
2015	56,3	56,1	47,3	65,9	57,9	50,9	66,9
Varição 2015/2014	-2,0	-2,7	-3,8	-1,5	1,7	3,2	0,4
Varição 2015/2011	-3,5	-4,0	-6,5	-1,8	-0,6	0,4	-1,4
Porto Alegre							
2011	57,1	57,0	51,1	63,8	57,1	49,1	66,2
2012	57,0	56,1	49,9	63,2	57,1	49,3	66,1
2013	56,5	55,8	49,3	63,5	56,6	48,8	65,4
2014	54,4	53,9	47,8	61,2	54,4	46,5	63,6
2015	54,7	54,5	48,1	61,5	54,7	47,0	63,7
Varição 2015/2014	0,5	1,0	0,7	0,5	0,6	1,1	0,2
Varição 2015/2011	-4,2	-4,4	-5,8	-3,6	-4,2	-4,1	-3,8
Salvador							
2011	56,4	56,5	49,6	64,8	55,5	47,5	66,2
2012	59,8	60,0	53,3	67,6	58,2	51,2	67,3
2013	59,5	59,7	53,2	67,5	57,9	51,0	66,4
2014	58,7	58,8	51,9	66,9	57,8	50,0	67,8
2015	56,9	56,8	49,6	65,4	57,8	50,1	67,5
Varição 2015/2014	-3,1	-3,4	-4,3	-2,3	0,0	0,3	-0,4
Varição 2015/2011	0,9	0,6	0,2	0,9	4,2	5,5	2,0
São Paulo							
2011	62,9	63,7	57,0	71,1	62,4	54,5	71,4
2012	63,4	64,6	58,7	71,0	62,8	54,8	71,8
2013	62,4	63,2	57,0	70,0	62,0	54,0	71,0
2014	62,4	63,1	56,5	70,2	62,0	54,2	70,7
2015	62,7	64,5	58,4	71,1	61,4	53,4	70,6
Varição 2015/2014	0,4	2,3	3,4	1,3	-0,9	-1,4	-0,2
Varição 2015/2011	-0,3	1,3	2,5	0,0	-1,6	-2,1	-1,2

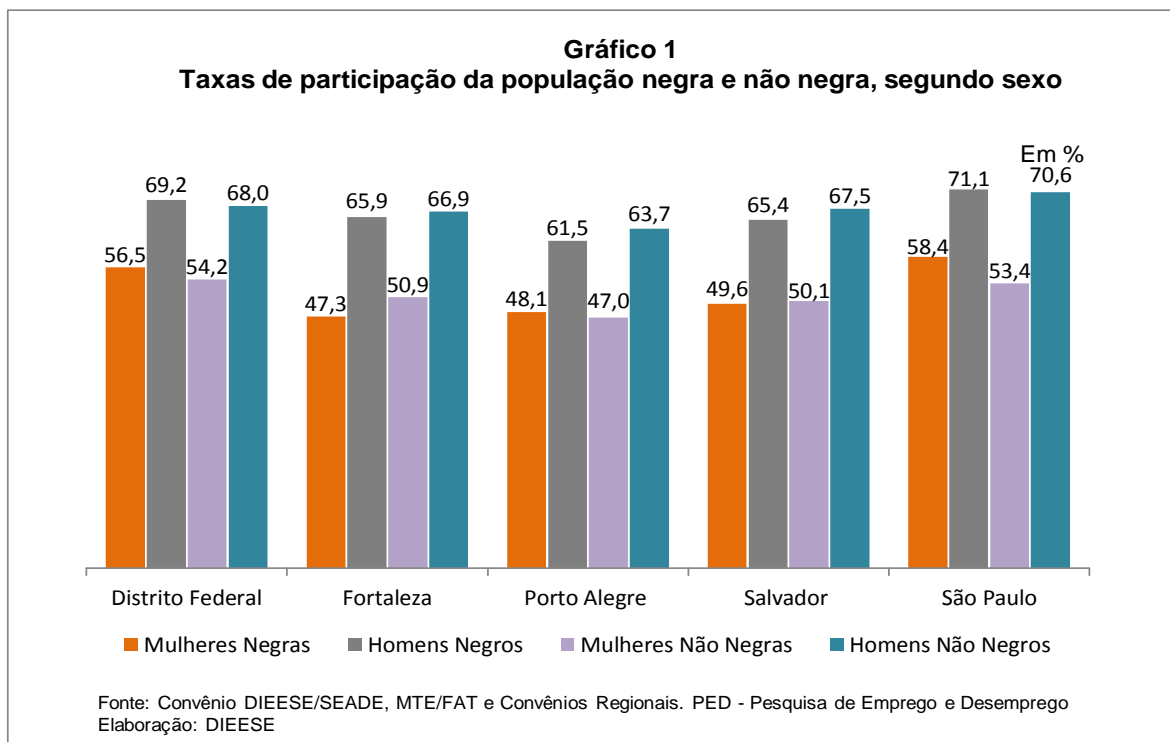
Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(-) Dados disponíveis.

Em 2015, as mulheres negras seguem com uma participação menos expressiva que os homens negros no mercado de trabalho, o que indica desigualdade de acesso e permanência no mercado de trabalho segundo sexo, independente de raça/cor. Entre os homens, as taxas de participação de negros e não negros são bastante semelhantes e continuam mais elevadas do que as verificadas para as mulheres (Gráfico 1).



Desemprego

Historicamente, os negros convivem com patamares de desemprego mais elevados, mesmo nas regiões onde sua presença é expressiva, como Salvador, Fortaleza e Distrito Federal.

A taxa de desemprego dos negros apresenta diferença expressiva principalmente em Porto Alegre, onde a taxa desse segmento é superior a dos não negros em 4,5 pontos percentuais, seguida de Salvador (3,4 p.p), São Paulo (2,9 p.p), Distrito Federal (2,0 p.p) e, com menor distância, em Fortaleza (0,6 p.p).

Entre 2014 e 2015, as taxas de desemprego cresceram expressivamente em Porto Alegre e São Paulo e, de modo menos intenso, em Fortaleza e Salvador, atingindo os diferentes segmentos da força de trabalho. A desagregação dos dados pelos grupos de cor/raça mostra que o aumento do desemprego ocorreu em percentual maior para os negros em Fortaleza, São Paulo e, em menor medida, em Porto Alegre. Apenas em Salvador a taxa de desemprego aumentou mais para não negros. Considerando o sexo, a taxa de desemprego elevou-se mais para os homens que para as mulheres, em todas as regiões analisadas. Entre elas, exceto na região de Salvador, as taxas aumentaram mais para as mulheres negras, no período em análise (Tabela 3).

TABELA 3
Taxas de desemprego, por raça/cor e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011-2015

Regiões	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
(em %)							
Distrito Federal							
2011	12,4	13,0	15,6	10,6	11,0	13,9	8,2
2012	12,3	13,1	16,1	10,3	10,5	13,0	8,0
2013	-	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	-	-	-
2015	14,4	14,9	16,8	13,2	12,9	14,5	11,3
Varição 2015/2014	-	-	-	-	-	-	-
Varição 2015/2011	16,1	14,6	7,7	24,5	17,3	4,3	37,8
Fortaleza							
2011	8,9	9,0	11,0	7,4	8,5	9,9	7,1
2012	8,9	9,0	10,9	7,5	8,7	10,1	7,3
2013	8,0	7,9	9,6	6,6	8,3	9,8	6,8
2014	7,6	7,6	8,7	6,7	7,5	8,3	6,7
2015	8,6	8,7	9,7	7,8	8,1	8,5	7,8
Varição 2015/2014	13,2	14,5	11,5	16,4	8,0	2,4	16,4
Varição 2015/2011	-3,4	-3,3	-11,8	5,4	-4,7	-14,1	9,9
Porto Alegre							
2011	7,3	11,1	13,1	9,3	6,8	8,0	5,8
2012	7,0	10,5	12,1	9,0	6,5	7,6	5,6
2013	6,4	8,7	9,8	7,6	6,0	7,1	5,1
2014	5,9	8,5	9,2	7,9	5,5	6,2	5,0
2015	8,7	12,6	12,8	12,4	8,1	8,5	7,8
Varição 2015/2014	47,5	48,2	39,1	57,0	47,3	37,1	56,0
Varição 2015/2011	19,2	13,5	-2,3	33,3	19,1	6,3	34,5
Salvador							
2011	15,3	15,8	19,2	12,7	11,1	14,3	(1)
2012	17,7	18,1	21,7	14,9	13,6	16,5	10,8
2013	18,3	18,8	22,9	15,0	13,2	16,2	10,4
2014	17,4	17,8	20,5	15,2	13,3	16,2	10,6
2015	18,7	18,9	20,7	17,3	15,5	17,4	13,7
Varição 2015/2014	7,5	6,2	1,0	13,8	16,5	7,4	29,2
Varição 2015/2011	22,2	19,6	7,8	36,2	39,6	21,7	-
São Paulo							
2011	10,5	12,2	14,6	10,0	9,6	11,4	7,9
2012	10,9	12,4	14,1	10,9	10,0	11,6	8,7
2013	10,4	12,0	13,4	10,7	9,4	10,7	8,3
2014	10,8	12,0	13,3	10,9	10,1	11,5	8,9
2015	13,2	14,9	16,3	13,7	12,0	12,8	11,2
Varição 2015/2014	21,7	24,5	22,9	26,1	18,6	11,2	26,7
Varição 2015/2011	26,0	22,8	11,5	37,2	25,2	12,0	41,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

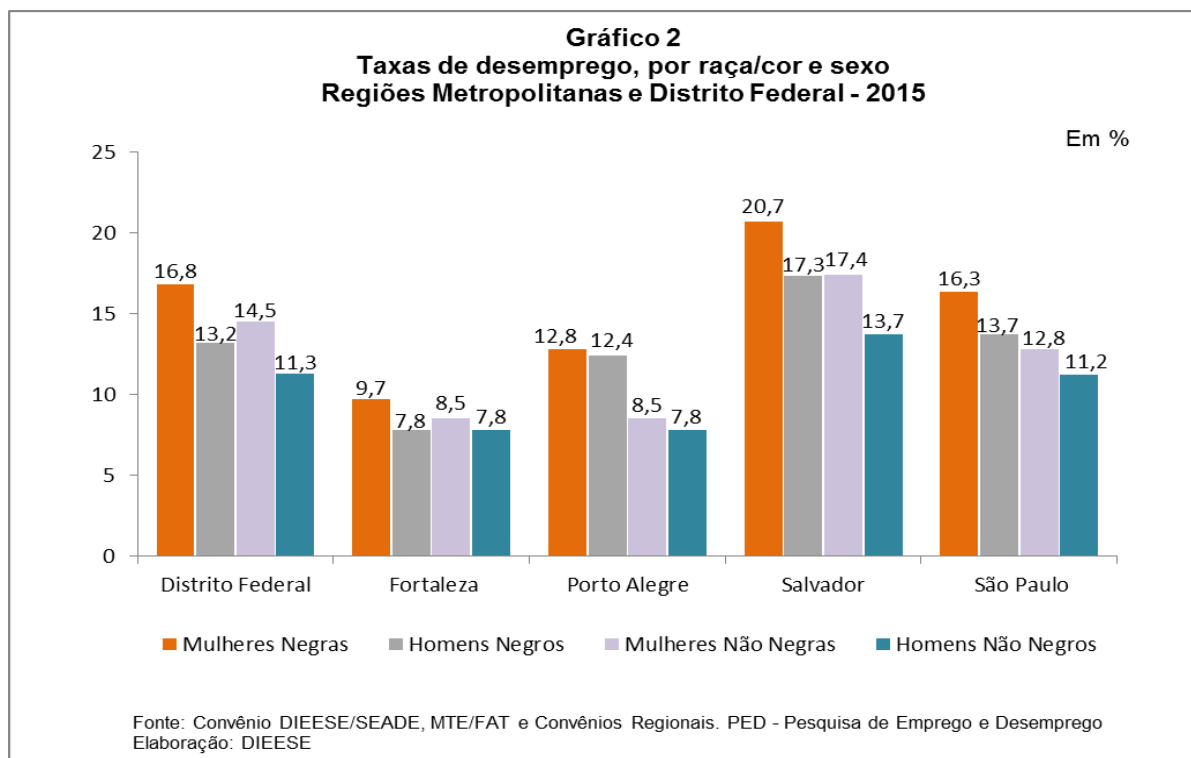
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados disponíveis.

Na análise por raça/cor e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação sobre as mulheres negras, que apresentaram as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos demais grupos. Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego das mulheres negras (20,7%) equivalia aproximadamente a 1,5 vezes a taxa dos homens não negros (13,7%). A menor distância observada foi na Região Metropolitana de Fortaleza (mulheres negras 9,7% e homens não negros 7,8%). Muito embora, entre 2014 e 2015, a taxa de desemprego elevou-se mais intensamente para os homens que para as mulheres. Um das hipóteses que pode explicar esse movimento é o fato da indústria de transformação e da construção terem sido os setores de atividade mais atingidos pela recente crise econômica, e esses segmentos são majoritariamente masculinos (Gráfico 2).



Ocupação

Entre 2014 e 2015, a proporção de ocupados na PIA reduziu em todas as regiões, para os negros e não negros, exceto Fortaleza, onde a proporção de não negros ocupados elevou-se, em relação ao total da PIA de 10 anos e mais de idade.

A distribuição setorial da ocupação mostrou que a grande maioria dos ocupados se concentrava no setor de serviços, independente de raça/cor, sexo ou região. No entanto, no Distrito Federal, em Fortaleza e São Paulo, o peso desse setor era maior na estrutura ocupacional dos não negros. Em 2015, a menor participação da população negra no setor de serviços ocorreu na Região Metropolitana de Fortaleza (47,6%) e a maior, no Distrito Federal (69,2%). Outra característica observada em todas as regiões é a maior participação relativa dos serviços na estrutura ocupacional das mulheres frente aos homens. Em 2015, a importância dos serviços na ocupação feminina variou de 58,4% em Fortaleza, a 79,9%, no Distrito Federal. Entre os homens, a participação dos serviços também foi menor em Fortaleza (39,2%) e maior no Distrito Federal (67,9%).

O segundo setor de maior importância na inserção ocupacional de negros e não negros é o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, cuja importância variou de 17,8%, em São Paulo, a 23,9%, em Fortaleza. A análise por raça/cor apontou maior importância relativa desse setor na estrutura ocupacional dos não negros em quase

todas as regiões, exceto no distrito Federal. Por sexo, a participação do comércio e reparação é maior para homens que para as mulheres, em todas as regiões.

A indústria de transformação se constituía em importante espaço de ocupação de negros e não negros nas áreas metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo, com participações acima de 15%. No Distrito Federal, representou a menor participação relativa entre os setores de atividade, pouco mais de 3,0%, e em Salvador, a participação da indústria de transformação foi equivalente à da construção, pouco mais de 8%. Nas demais áreas, o setor da construção tem menor participação relativa, independente da raça/cor. Destaque que tanto a indústria de transformação quanto a construção são setores com forte presença masculina (Tabela 4). Nesse último setor, cujo peso é maior na estrutura ocupacional de negros que de não negros, predomina postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, relações de trabalho mais precárias e menores rendimentos.

TABELA 4
Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica, por raça/cor e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2015

(em %)

Setor de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Distrito Federal							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	3,4	3,6	2,5	4,6	3,0	(6)	(6)
Construção (3)	5,5	6,0	(6)	10,7	4,4	(6)	7,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,0	19,7	17,2	21,9	17,3	15,4	19,1
Serviços (5)	70,4	69,2	78,6	60,9	73,7	79,9	67,9
Fortaleza							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	17,1	17,5	18,1	16,9	15,2	16,9	13,6
Construção (3)	8,6	9,1	(6)	15,8	5,6	(6)	10,1
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,9	23,9	22,3	25,1	24,1	23,4	24,7
Serviços (5)	48,6	47,6	58,4	39,2	53,8	58,1	49,6
Porto Alegre							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	16,5	11,8	7,8	15,3	17,2	13,3	20,6
Construção (3)	6,9	9,8	(6)	17,8	6,4	(6)	11,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	18,8	17,1	15,1	18,8	19,0	18,1	19,9
Serviços (5)	56,7	60,2	76,1	46,5	56,2	67,3	46,6
Salvador							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,2	8,1	4,4	11,3	9,4	(6)	(6)
Construção (3)	8,3	8,6	(6)	15,3	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	18,9	17,5	20,1	21,6	21,5	21,6
Serviços (5)	62,5	62,6	76,0	50,9	62,2	70,3	54,9
São Paulo							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	16,0	15,5	11,6	18,9	16,2	11,8	20,0
Construção (3)	7,1	9,3	(6)	16,7	5,6	1,1	9,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	17,8	17,2	16,0	18,3	18,2	16,9	19,3
Serviços (5)	58,0	56,8	71,4	44,4	58,8	69,5	49,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Na análise da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção, o assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional no mercado de trabalho para os ocupados negros e não negros, em 2015. Em todas as regiões, a participação do assalariamento na estrutura ocupacional de negros e não negros foi acima dos 63%. Contudo, na posição assalariada, aponte-se uma diferença, ainda que o assalariamento no

setor privado com carteira assinada seja a principal forma de inserção para negros e não negros, ele tem peso relativo maior na estrutura ocupacional da população negra. Por outro lado, ainda que o emprego assalariado no setor público seja uma forma de inserção com menor representatividade relativa para ambos os grupos de raça/cor, ele tem maior representação na estrutura ocupacional dos não negros. A maior proporção de negros assalariados no setor privado com carteira assinada foi observada em Porto Alegre (58,8%) e a menor em Fortaleza (46,0%) (Tabela 5).

No setor público, onde o ingresso ocorre principalmente por meio de concurso público, é notável a menor representação entre os negros em relação aos não negros, em todas as regiões investigadas. No Distrito Federal, região que concentra as maiores proporções de ocupados no setor público, em 2015, a participação desse setor na estrutura ocupacional dos negros foi de 19,2%, enquanto na de não negros foi de 26,8%. A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior.

Do ponto de vista das garantias trabalhistas e previdenciárias, em 2015, os não negros encontravam-se em situação relativamente melhor do que os negros, na maioria das regiões metropolitanas: 66,9% de não negros e 65,5% de negros estavam inseridos em ocupações regulamentadas (soma de assalariados do setor privado com carteira assinada e do setor público) no Distrito Federal. Apenas em Porto Alegre e Salvador, a quantidade de não negros em ocupações regulamentadas era inferior a de negros (65,8% contra 70,2% e 61,6% contra 62,2%, respectivamente).

As formas de inserção dos trabalhadores negros ocupados ainda são marcadas pela precariedade quando se constata que, mesmo com o crescimento das formas mais protegidas de trabalho (contratação com carteira de trabalho assinada) e um descenso de inserções vulneráveis (emprego ilegal ou sem registro na carteira e trabalho autônomo), entre 2004 e 2014, a participação relativa dos negros é maior nas ocupações nas quais prevalece a ausência da proteção previdenciária e, em geral, onde os direitos trabalhistas são desrespeitados. Em 2015, proporcionalmente, havia mais negros que não negros assalariados trabalhando sem carteira de trabalho assinada, como autônomos e empregados domésticos. Nas regiões metropolitanas de Fortaleza e São Paulo, verificaram-se as maiores proporções para essas inserções ocupacionais. Nessas regiões, parcela expressiva da população negra ocupada estava inserida no trabalho autônomo: Fortaleza (25,3%) e São Paulo (16,5%). No emprego doméstico, os negros, em especial as mulheres, possuíam participação relativa bastante elevada. Em São Paulo, 18,3% do total de ocupadas negras estavam inseridas nesse segmento, em 2015, e a menor participação ocorreu no Distrito Federal, onde 14,0% das mulheres negras ocupadas estavam nos serviços domésticos.

TABELA 5
Distribuição dos Ocupados, segundo posição na ocupação, por raça/cor e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2015

(em %)

Posição na Ocupação	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Distrito Federal							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	73,3	73,3	69,6	76,5	73,4	72,4	74,3
Setor Privado	52,0	54,0	50,8	56,9	46,6	45,6	47,5
Com Carteira	44,6	46,3	44,1	48,3	40,1	39,6	40,5
Sem Carteira	7,4	7,7	6,7	8,6	6,5	6,1	6,9
Setor Público	21,3	19,2	18,8	19,6	26,8	26,7	26,9
Autônomos	11,9	11,9	9,8	13,7	12,0	10,0	14,0
Empregados Domésticos	6,3	6,8	14,0	(3)	5,0	9,7	(3)
Demais Posições (2)	8,4	8,0	6,6	9,3	9,6	8,0	11,1
Fortaleza							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	63,5	63,5	56,2	69,2	63,7	59,7	67,7
Setor Privado	55,8	56,5	48,2	62,9	52,2	47,6	56,7
Com Carteira	45,7	46,0	39,4	51,1	43,9	40,4	47,3
Sem Carteira	10,1	10,5	8,8	11,8	8,3	7,2	9,4
Setor Público	7,7	7,0	8,0	6,3	11,5	12,1	11,0
Autônomos	25,2	25,3	25,1	25,5	24,7	25,5	23,9
Empregados Domésticos	6,7	6,9	14,7	(3)	4,9	9,1	(3)
Demais Posições (2)	4,6	4,3	4,0	4,4	6,7	(3)	7,7
Porto Alegre							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	71,5	75,6	72,6	78,1	70,9	70,9	71,0
Setor Privado	59,4	64,2	59,0	68,7	58,7	55,6	61,3
Com Carteira	54,3	58,8	55,3	61,9	53,6	51,3	55,6
Sem Carteira	5,1	5,4	(3)	6,8	5,1	4,3	5,7
Setor Público	12,1	11,4	13,6	9,4	12,2	15,3	9,6
Autônomos	13,1	12,3	7,0	16,8	13,3	9,8	16,3
Empregados Domésticos	5,2	8,2	17,3	(3)	4,7	9,8	(3)
Demais Posições (2)	10,2	3,9	(3)	(3)	11,1	9,5	12,5
Salvador							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	68,9	68,9	64,2	72,9	69,9	69,5	70,2
Setor Privado	59,0	59,1	53,1	64,3	58,2	56,5	59,7
Com Carteira	52,2	52,4	46,2	57,7	49,9	47,1	52,4
Sem Carteira	6,9	6,7	6,9	6,6	8,3	(3)	(3)
Setor Público	9,9	9,8	11,1	8,6	11,7	(3)	(3)
Autônomos	18,4	18,5	15,1	21,5	17,0	(3)	20,6
Empregados Domésticos	7,8	8,1	16,8	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,8	4,6	4,0	5,1	8,2	(3)	(3)
São Paulo							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	70,9	70,7	66,0	74,7	71,0	70,8	71,2
Setor Privado	62,8	64,0	57,2	69,8	62,0	59,0	64,5
Com Carteira	54,9	55,7	50,6	60,1	54,4	52,4	56,1
Sem Carteira	7,9	8,3	6,7	9,7	7,6	6,6	8,4
Setor Público	8,1	6,6	8,7	4,8	9,0	11,8	6,7
Autônomos	15,8	16,5	12,4	20,1	15,4	12,3	18,0
Empregados Domésticos	6,3	8,7	18,3	(3)	4,7	9,7	(3)
Demais Posições (2)	7,0	4,1	3,3	4,8	9,0	7,3	10,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Rendimentos do Trabalho

O rendimento médio dos ocupados negros cresceu mais intensamente que o dos ocupados não negros entre 2011 e 2014, em todas as regiões analisadas, principalmente em função da elevação dos rendimentos pagos no setor da construção, segmento no qual a população negra está fortemente engajada.

A análise dos dados para o período entre 2014-2015, no entanto, indica que a melhora relativa apresentada no período anterior refletiu o comportamento mais geral da economia, haja vista no último ano o rendimento médio ter declinado para negros e não negros, independente da região, a única exceção ocorreu entre as mulheres negras de Salvador, que tiveram ganhos de rendimentos no último ano.

Entre 2014 e 2015, em todas as regiões ocorre redução dos rendimentos médios reais, exceto para as mulheres negras em Salvador. A desagregação dos dados entre trabalhadores negros e não negros mostram que os não negros registraram variações negativas mais intensas, exceto em Fortaleza. Destaque-se que, nas áreas metropolitanas de Salvador e São Paulo, houve redução bastante superior no rendimento dos não negros em relação aos negros (Tabela 6).

TABELA 6
Rendimento médio real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011 2015

Em reais de junho de 2016

Regiões	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Distrito Federal							
2011	2.833	2.434	2.026	2.807	3.721	3.116	4.295
2012	2.943	2.521	2.105	2.898	3.873	3.289	4.432
2013	-	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	-	-	-
2015	3.003	2.633	2.249	2.993	3.954	3.347	4.555
Varição 2015/2014	-	-	-	-	-	-	-
Varição 2015/2011	6,0	8,2	11,0	6,6	6,3	7,4	6,1
Fortaleza							
2011	1.324	1.222	999	1.399	1.627	1.349	1.876
2012	1.388	1.292	1.061	1.471	1.696	1.404	1.979
2013	1.377	1.280	1.056	1.451	1.694	1.412	1.948
2014	1.409	1.344	1.095	1.537	1.733	1.441	1.994
2015	1.322	1.255	1.072	1.397	1.693	1.380	1.989
Varição 2015/2014	-6,2	-6,6	-2,1	-9,1	-2,3	-4,2	-0,3
Varição 2015/2011	-4,0	-2,0	1,5	-3,7	-0,1	-2,3	2,1
Porto Alegre							
2011	2.178	1.560	1.321	1.776	2.264	1.919	2.551
2012	2.192	1.600	1.386	1.791	2.283	1.915	2.598
2013	2.258	1.646	1.391	1.878	2.345	1.996	2.643
2014	2.256	1.697	1.485	1.898	2.343	1.995	2.639
2015	2.086	1.620	1.349	1.872	2.160	1.918	2.369
Varição 2015/2014	-7,5	-4,5	-9,2	-1,4	-7,8	-3,9	-10,2
Varição 2015/2011	-7,6	-1,6	-3,0	-0,3	-7,9	-3,9	-10,4
Salvador							
2011	1.464	1.372	1.155	1.566	2.199	1.889	2.497
2012	1.408	1.328	1.135	1.501	2.198	1.936	2.459
2013	1.442	1.383	1.145	1.601	2.068	1.747	2.374
2014	1.469	1.409	1.200	1.609	2.194	1.898	2.474
2015	1.429	1.401	1.231	1.564	1.785	1.556	2.017
Varição 2015/2014	-2,7	-0,6	2,6	-2,8	-18,6	-18,0	-18,5
Varição 2015/2011	-0,9	1,3	7,5	-2,3	-13,7	-10,9	-15,0
São Paulo							
2011	2.162	1.539	1.256	1.797	2.497	1.990	2.937
2012	2.253	1.647	1.339	1.930	2.597	2.087	3.040
2013	2.243	1.680	1.379	1.953	2.570	2.093	2.986
2014	2.260	1.695	1.410	1.953	2.632	2.183	3.028
2015	2.086	1.643	1.389	1.870	2.411	2.037	2.745
Varição 2015/2014	-7,7	-3,1	-1,5	-4,2	-8,4	-6,7	-9,3
Varição 2015/2011	-7,0	-2,2	0,7	-4,2	-6,2	-2,7	-8,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflatores utilizados: INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; e, ICV/DIEESE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(-) Dados não disponíveis.

A análise dos rendimentos médios reais por hora trabalhada mostra a dimensão da desigualdade dos rendimentos segundo raça/cor, já que esse indicador elimina as distorções apresentadas no rendimento mensal devido às discrepâncias entre as jornadas de trabalho de cada grupo. O crescimento relativamente superior do rendimento médio real por hora trabalhada da população negra em relação ao dos não negros, no período 2011-

2014, contribuiu para reduzir as enormes desigualdades entre os rendimentos desses dois grupos, no entanto, não foi suficiente para eliminá-las. Em 2015, apesar de ter havido declínio no rendimento de ambos os grupos, essas reduções foram maiores entre os não negros nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo, o que fez com que reduzisse mais uma vez a distância entre os rendimentos de negros e não negros nessas regiões. Apenas em Fortaleza, as perdas nos rendimentos médios reais afetaram mais os negros que os não negros, ampliando a distância entre eles. Em 2015, os negros ocupados nos mercados de trabalho metropolitanos observados pela PED ganhavam entre 66,1% (no Distrito Federal) e 76,6% (em Salvador) do rendimento médio por hora dos não negros (Tabela 7).

TABELA 7
Proporção de Negros na população ocupada e Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) Negros e Não Negros
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2015

Regiões	Proporção de Negros na População Ocupada (%)	Rendimento/Hora (Em R\$ de junho de 2016)			
		Total	Negros	Não Negros	Negros/ Não Negros (%)
Distrito Federal	72,7	17,35	15,18	22,98	66,1
Fortaleza	84,5	7,35	6,98	9,20	75,9
Porto Alegre	13,0	11,89	9,23	12,31	75,0
Salvador	92,0	8,14	7,98	10,43	76,6
São Paulo	40,0	11,97	9,39	13,88	67,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

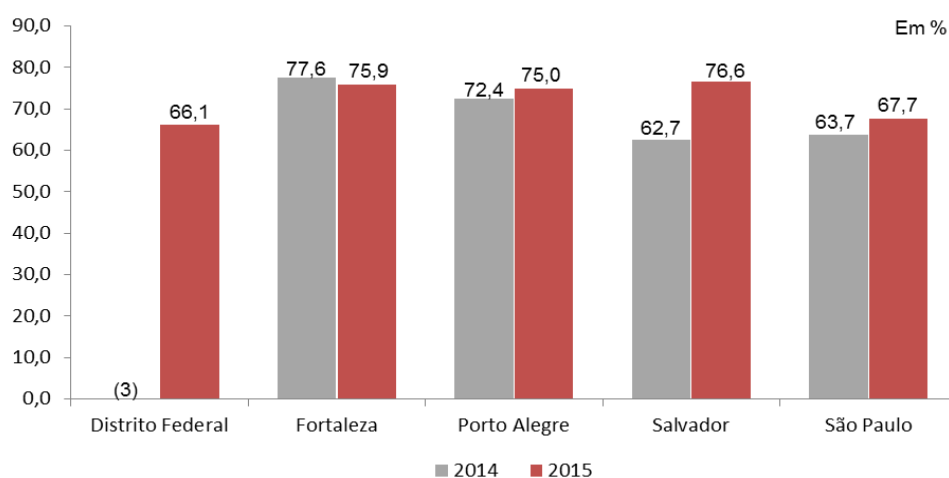
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflatores utilizados: INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensialistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

Entre 2014 e 2015, a relação do rendimento hora entre negros e não negros melhorou em Porto Alegre, de 72,4% para 75,0%, em Salvador, de 62,7% para 76,6%, e em São Paulo, de 63,7% para 67,7%, e piorou em Fortaleza, onde passou de 77,6% para 75,9%, ainda que nessa região a proporção seja a segunda menos desigual registrada (Gráfico 3).

Gráfico 3
Proporção do Rendimento médio por hora (1) dos Ocupados (2) Negros em relação ao dos Não Negros
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2014-2015



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

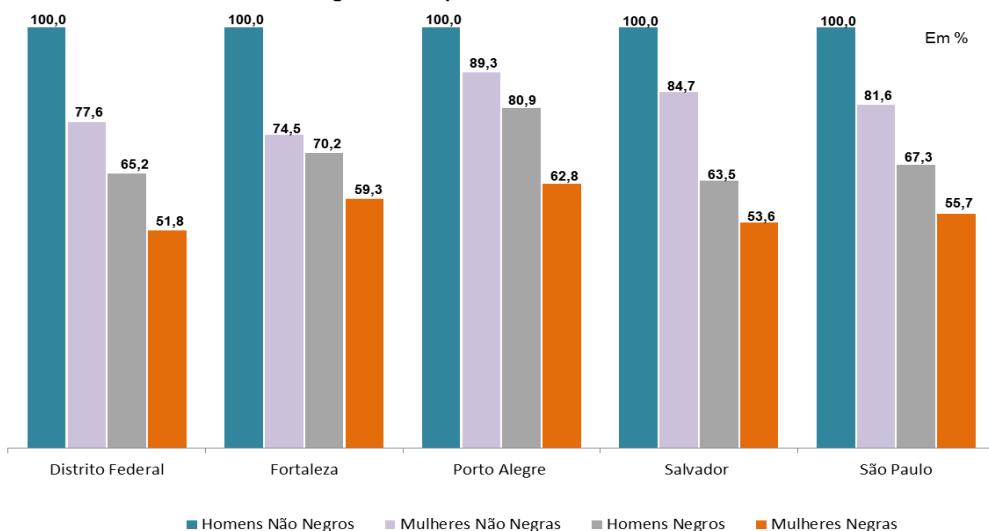
(1) Inflatores utilizados: INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE; IPC-SEI/BA; e, ICV/DIEESE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Dado não disponível.

A análise dos dados disponíveis segundo raça/cor e sexo, por sua vez, reafirma que, apesar da melhora dos indicadores do mercado de trabalho no período anterior, permanecem as práticas de subvalorização da força de trabalho da mulher negra. O rendimento médio por hora trabalhada para elas era inferior ao dos demais grupos, em especial ao dos não negros, em todas as formas de inserção no mercado de trabalho, reafirmando a duplicidade de discriminação - raça/cor e sexo. Entre 2014 e 2015, as mulheres negras ampliaram a parcela auferida por hora trabalhada em relação aos homens não negros nas regiões metropolitanas de Fortaleza, onde passaram a auferir 59,3% do rendimento/hora do homem não negro, em Salvador, 53,6%, e em São Paulo, 55,7%. Em Porto Alegre, apesar das mulheres negras terem sido o grupo com maior perda relativa, em 2015, foi a região menos desigual, 62,8%. No Distrito Federal, região onde não há dados para comparação em 2014, a proporção auferida pelas mulheres negras em 2015 foi de 51,8%, região com maior desigualdade (Gráfico 4).

Gráfico 4
Proporção dos rendimentos médios reais por hora (1) dos Ocupados (2), por raça/cor e sexo,
em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2015



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

(1) Inflatores utilizados: INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE; IPC-SEI/BA, e, ICV/DIEESE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensialistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).